

A DOR DE NÃO MAIS ALIMENTAR.

Cordeiro, R. M. S.¹; Fialho, L.¹; Sochacki, M.¹; Silva, A. C.¹; Neves, M.¹ - ¹Instituto Nacional de Câncer - Nutrição

Objetivo: Minimizar a ansiedade dos pacientes e cuidadores durante o acompanhamento nutricional em uma unidade de cuidados paliativos. **Método:** Realizou-se uma pesquisa de campo qualitativa em ambulatório, avaliando alguns sintomas que prejudicavam a ingestão alimentar, a partir dos atendimentos de pacientes encaminhados pela primeira vez à unidade de cuidados paliativos no período de 01 a 31 de março de 2007. **Resumo:** A alimentação em cuidados paliativos não se resume ao ato da “alimentação por si só”, já que envolve aspectos sociais, físicos e psicológicos que englobam além do paciente, seu cuidador e a própria equipe multiprofissional. A ansiedade gerada pelo ato de não alimentar talvez seja, a maior dificuldade encontrada, pois configura uma dor não fisiológica, já que existe um elo quase intransponível entre alimentação e vida. O levantamento foi realizado no ambulatório de cuidados paliativos, já que o paciente é encaminhado para este processo com objetivo de receber o suporte necessário para o controle de todo sintoma ocasionado pela doença avançada. Dos 95 pacientes matriculados no mês de março, verificamos que os pacientes analisados referiam sintomas que prejudicavam a ingestão alimentar tais como: dor; sintomas depressivos, ansiedade, anorexia, hiporexia, náuseas, êmese e disfagia. **Conclusão:** Nossa finalidade foi minimizar os sintomas do paciente, respeitando o princípio da autonomia do mesmo, podendo implicar na suspensão ou não indicação da alimentação. Assim sendo, evita-se o tratamento fútil e a obstinação terapêutica, em prolongar a vida, reduzindo seu sofrimento.